

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DO PERÍODO ECLÉTICO NO RIO DE JANEIRO

Carina Mendes dos Santos Melo (*); Rosina Trevisan M. Ribeiro (*);

(*) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ

Introdução

A preservação de bens imóveis que constituem parte do patrimônio histórico e artístico brasileiro é uma preocupação que se mostra cada vez mais presente nos dias atuais. A permanência destes monumentos representativos de nossa cultura é de fundamental importância para a memória e identidade do país.

O conhecimento dos procedimentos construtivos de determinada época, além de revelar dados históricos sobre a construção em questão, torna-se essencial no campo da preservação por revelar informações de suma importância, que irão interferir sobremaneira no estabelecimento de diretrizes de intervenção. De início, dotados deste conhecimento prévio, podemos distinguir em uma edificação, aquilo que é original daquilo que é fruto de uma intervenção posterior, definindo a partir de então, quais os valores existentes em cada uma delas, a fim de preservá-las ou não.

O período deste estudo se estende de 1889 até 1922, que no campo da arquitetura, corresponde ao estilo eclético. No Rio de Janeiro dito estilo tem participação de relevo, tanto quantitativa quanto qualitativa, transformando rapidamente a imagem da antiga capital de aparência colonial na capital da “recém instaurada” República. Não obstante a expressiva representatividade que desempenha no cenário carioca, desde o seu declínio, o ecletismo tem sido alvo de duras críticas. A desvalorização deste período da história da arquitetura se mostra enraizada na mentalidade brasileira desde o surgimento da geração moderna que o substituiu. Este quadro só se reverte por volta da década de 1970, onde enfim, atribuiu-se reconhecido valor a esta arquitetura.

O contexto político, econômico e social do período, torna possível a introdução de novas tecnologias e materiais, que associados a um novo saber fazer, tornam viável o desenvolvimento deste estilo. O modo de construir constitui uma especificidade desta arquitetura, onde a sua preservação mostra-se, sobretudo, necessária como testemunho não só do estilo arquitetônico e da arte de construir, como das próprias relações sociais que ali se estabeleciam.

Materiais e Métodos

Foram duas as principais fontes de pesquisa para o desenvolvimento deste estudo: primeiro os manuais da “*Biblioteca de Instrução Profissional*”, publicações portuguesas que compõem uma série de volumes sobre “*Construção Civil*” desenvolvidos pelo engenheiro industrial João Emílio dos Santos Segurado; e segundo, o livro “*O Vinhola Brasileiro*” de César de Rainville.

Com base nestas fontes bibliográficas, procuramos exemplares de edificações ecléticas remanescentes na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de corroborar a presença das técnicas construtivas apontadas. Assim, além dos dados e relatos destas fontes, foram adicionadas descrições e fotos de exemplares encontradas na cidade.

Resultados

Verificou-se que de um modo geral, sem as novas tecnologias e materiais disponíveis na época em estudo, a arquitetura dificilmente teria alcançado a ornamentação necessária à caracterização do estilo eclético. Observando os diversos setores da construção em separado foi possível perceber que os profissionais, que possuíam neste momento um maior grau de instrução, foram se apropriando dos materiais e dos recursos técnico-construtivos existentes tendo em mente sempre a ornamentação geral dos edifícios. Deste modo, cada elemento compositivo da construção, conforme os itens abordados neste estudo, buscou através do refinamento técnico alcançar um aspecto decorativo mais elaborado.

Conclusões

Ao final deste estudo pretendemos revelar as particularidades no modo de construir da arquitetura eclética carioca que a torna um representante específico de determinada época da história. Com isso, objetivamos ressaltar a importância da preservação destas técnicas construtivas, visto que constituem documentos vivos para gerações futuras, interessando a arquitetos e engenheiros, visto que revelam informações a respeito da evolução da arte de construir, como também a outros profissionais, como historiadores, sociólogos e antropólogos, revelando dados sobre a sociedade da época.

Referências

1. RAINVILLE, César. **O Vinhola Brasileiro**. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1880.
2. SEGURADO, João Emílio dos Santos. **Biblioteca de Instrução Profissional: Edificações**. Lisboa: Livraria Bertrand, 6ª ed., s/d.
3. **Biblioteca de Instrução Profissional: Acabamentos das Construções**. Lisboa: Livraria Bertrand, 6ª ed., s/d.
4. **Biblioteca de Instrução Profissional: Trabalhos de Carpintaria Civil**. Lisboa: Livraria Bertrand, 7ª ed., s/d.
5. **Biblioteca de Instrução Profissional: Trabalhos de Cerralheria Civil**. Lisboa: Livraria Bertrand, 7ª ed., s/d.
6. **Biblioteca de Instrução Profissional: Materiais de Construção**. Lisboa: Livraria Bertrand, 6ª ed., s/d.

E-Mails dos Autores

carinamendes@rio.sky.com.br

rosinatrevisan@superig.com.br